



**IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ**

Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP  
Cep 11015-021 – Telefone 0\*\*13 3232-4337  
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055  
e-mail: iepaz@terra.com.br

## **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS**

### **PALESTRAS APOLOGÉTICAS**

**2º Semestre de 2018**

***Superstições e Crendices no Meio Evangélico***

**Prof. Ev. Cláudio Manreza Bortone**

*“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).*

## **SUPERSTIÇÕES E CRENDICES NO MEIO EVANGÉLICO**

Infelizmente vemos no mundo evangélico uma grande influência do paganismo, do sincretismo religioso e das crenças populares. Exemplo disso é uma igreja que recentemente ofereceu curso de "ioga gospel", adotando assim uma prática hinduísta que não é compatível com os princípios bíblicos. Outro exemplo de crença é o pastor que prega em uma cabine à prova de balas, pois já sofreu 18 atentados. Vemos também pessoas que se preocupam muito com as experiências e não com a Bíblia.

O Brasil é um país extremamente supersticioso, voltado para o sobrenatural, por isso somos a maior nação católica e espírita do mundo, onde 80% dos brasileiros são católicos, 20% protestantes, 5% pertencem a outras religiões e quase 100% vestem branco na passagem de ano". Ninguém se espanta com essa constatação. Há simpatizantes do espiritismo que simplesmente gostam das teses e dos livros espíritas, especialmente os romances de Zíbia Gasparetto, Paulo Coelho, Chico Xavier e outros. Admiram o fato de poderem se "comunicar com pessoas queridas que já partiram", se encantam com as novelas globais inspiradas em fatos espíritas: pessoas mortas que aparecem para os vivos, previsões e reencarnações. Grande parte dessas pessoas se diz "católico não praticante" e assim respondem quando procuradas pelo IBGE para responder o censo.

Somem-se a esses aqueles que não consideram o Espiritismo uma religião, mas são espíritas, como dizem, "de corpo e alma". Se perguntados qual é a sua religião dizem que não têm religião, simplesmente aceitam alguns princípios fundamentais como a reencarnação, a relação entre vivos e mortos, a existência de Deus, entre outros. Costumam ser militantes do espiritismo e lutam por sua divulgação, acreditando na sua *força* para modificar a sociedade.

Há também muitos que jamais diriam que são espíritas, pois estão contaminados pelo preconceito. Explico: eles frequentam os centros espíritas, tomam passe, ouvem palestras, mas não querem aparecer como espíritas perante a sociedade. São pessoas que gostam dos temas inspirados no Espiritismo, mas não fizeram uma adesão formal à doutrina nem pretendem fazê-lo.

A propósito, alguém sabe quantos espíritas estão entre aqueles milhões de brasileiros que deram à novela "A Viagem" a maior audiência da TV brasileira? Se cinquenta por cento desses telespectadores dissessem ao IBGE que são espíritas, seriam, provavelmente, o segundo maior contingente do país. Quando milhões de pessoas consomem livros de temática espírita, colocando-os nos primeiros lugares da lista dos mais vendidos por várias semanas, elas conferem um valor ao Espiritismo que não podemos desconsiderar.

Influenciados por essa cultura que está no sangue do brasileiro, a superstição está tão engendrada em nossa sociedade que independe de condição social, escolaridade ou religião: é algo imanente ao brasileiro. E infelizmente isso inclui o meio evangélico.

### ***O Que É Superstição?***

A palavra é originada do latim *superstitio*, assim definida no Dicionário Aurélio: "*Sentimento religioso baseado no temor ou na ignorância, e que induz ao conhecimento de falsos deveres, ao receio*

de coisas fantásticas e à confiança em coisas ineficazes: *crendice*." Também podemos definir *superstição* como crença em presságios baseados em coisas fortuitas, ou como uma crença exagerada em qualquer coisa. A superstição está baseada na religiosidade e na ignorância, e induz o indivíduo a fazer coisas contrárias ao Cristianismo.

### **MISTURA DE CULTURAS FAVORECE O MISTICISMO**

A mistura de culturas é evidente no Brasil. Em primeiro lugar, temos os indígenas com a cultura mística e panteísta, com rituais como a pajelança. Também tivemos os europeus, sejam os portugueses, holandeses ou espanhóis, que trouxeram o catolicismo romano e a bruxaria ao nosso país. Depois vieram os africanos, também com o animismo e o fetichismo e com o candomblé, que posteriormente deu origem à umbanda.

Todos esses ingredientes fazem que o povo brasileiro seja extremamente místico e voltado para o sobrenatural. No entanto, o Cristianismo, que deveria ser a religião saneadora de tudo isso não contribui, já que as igrejas evangélicas que mais crescem em nosso país são justamente aquelas que apelam para o místico. Desta forma, existem superstições disponíveis para todas as ocasiões, a exemplo de borboletas negras (aviso de morte), queda de um talher (chegada de visita), viagem com padres (desgraça certa), banhar os olhos em urina de recém-nascido do sexo masculino (cura de conjuntivite), coceira na sola da mão (ganhar dinheiro) ou na sola do pé (viagem ao exterior) e por aí vai.

Muitos crentes cultivam essas práticas e não são alertados por seus pastores que tais coisas são reflexos do espiritismo e da cultura supersticiosa, não do Cristianismo.

### **O USO DE OBJETOS NA BÍBLIA PARA OPERAR MILAGRES**

O uso de objetos ungidos pelas igrejas de libertação é semelhante ao "benzimento" de objetos no espiritismo, nas artes mágicas e no ocultismo de modo geral. Entretanto, essas igrejas argumentam que há base bíblica nessa prática. Vejamos os textos mais citados.

#### ***No Antigo Testamento***

Êx. 8.5,16 – A vara de Arão	IIRs. 4.40-41 – A farinha usada por Eliseu
Nm. 21.9 – A serpente de metal	IIRs. 5.14 – As águas do Rio Jordão
IIRs. 2.8,14 – A capa de Elias	IIRs. 6.6 – O pau cortado por Eliseu
IIRs. 2.19-22 – O prato novo com sal de Eliseu	IIRs. 13.20-21 – Os ossos de Eliseu
IIRs. 4.29 – O cajado de Eliseu	IIRs. 20.7 – A pasta de figo de Isaías

#### ***No Novo Testamento***

Mt. 14.36; Mc. 6.56; Lc. 6.19; Lc. 8.44 – As vestes de Jesus  
Mc. 7.33; Mc. 8.22-25; Lc. 6.19 – A saliva de Jesus  
At. 5.15 – A sombra de Pedro  
At. 19.12 – Os lenços e aventais de Paulo

## **O QUE PODEMOS EXTRAIR DESSAS NARRATIVAS**

### ***1- A Manifestação do Poder de Deus Através de Seus Servos***

Devemos entender que o objetivo dessas narrativas em todas elas é o mesmo. Jesus, e todos esses homens de Deus, eram tão cheios do Espírito Santo e do poder de Deus, que as coisas que tocavam se tornavam como uma extensão deles mesmos, para curar e abençoar as pessoas, enfatizando o enorme poder de Deus em suas vidas, e atestando que sua mensagem vinha de Deus.

Evidentemente, essas passagens não servem como prova, nem justificam a interpretação que hoje as igrejas evangélicas podem abençoar objetos e usá-los para expelir demônios, proteger seus possuidores contra forças negativas e curar moléstias.

### ***2- Os Objetos Eram Símbolos***

O papel dos objetos na execução dos milagres bíblicos era simbólico. De alguma forma eles estavam relacionados à natureza do milagre: uma serpente de bronze para curar mordeduras de cobras; um pedaço de pau para fazer um machado flutuar; sal e farinha para purificar as águas e a comida; ossos secos para trazer vida; água do Jordão para "limpar" a lepra. Nas Igrejas de libertação, muito embora se diga que os objetos funcionam simbolicamente como apoio para fé, acabam sendo aceitos como "doutrina bíblica" pelos fieis menos avisados, como que possuindo em si mesmos alguma virtude ou poder.

### ***3- A Natureza dos Milagres***

Os objetos fizeram parte de milagres que não vemos serem repetidos hoje. O uso dos objetos pessoais dos missionários e obreiros dessas Igrejas não estão abrindo rios, ressuscitando mortos, curando leprosos, cegos e aleijados, saneando águas amargas nem restaurando comidas envenenadas. Os "milagres" efetuados pelos objetos ungidos nas igrejas de libertação nem de perto se assemelham aos prodígios extraordinários narrados nas Escrituras Sagradas.

### ***4- O Uso do Objeto Limitou-se ao Momento do Milagre***

Nenhum dos objetos empregados na Bíblia preservou algum "poder" em si mesmo após o milagre ter ocorrido, ou seja, não há registros de terem sido usados em outras oportunidades. Por exemplo, Eliseu, após usar o manto de Elias para abrir as águas, usou-o normalmente como peça do seu vestuário, sem que o mesmo exercesse qualquer poder mágico nas coisas que tocava. O sal, a farinha e o pedaço de pau (madeira) que ele usou para fazer milagres foram tirados da vida normal e retornaram a ela após o seu uso. Semelhantemente, os lenços e aventais de Paulo tiveram um uso especial somente em Éfeso, e provavelmente somente durante um determinado período, ao longo dos três anos que o apóstolo passou ali. Em contraste, as Igrejas da libertação ungem e abençoam objetos e atribuem a eles efeitos que permanecem muito tempo após a cerimônia.

### **5- Nenhum Daqueles Objetos Foi Previamente "Ungido" ou "Abençoado"**

Essa é uma diferença fundamental. Nas igrejas de libertação, os objetos são ungidos, abençoados, fluidificados e consagrados através da oração e da imposição de mãos dos pastores e obreiros, depois do que supostamente passam a ter poderes especiais. No entanto, em nenhum dos casos mencionados nas Escrituras, os objetos empregados nos milagres passaram, antes, por uma cerimônia de consagração. A Bíblia desconhece totalmente a "unção" de coisas com o fim de serem empregadas em atos miraculosos, para atrair as bênçãos de Deus, ou ainda, para expelir demônios e doenças. É verdade que no Antigo Testamento alguns objetos, utensílios e mobília do tabernáculo, foram ungidos com sangue e óleo. Mas o propósito não era investir essas coisas de "poderes especiais", e sim separá-las de seu uso comum para o uso sagrado nos rituais de sacrifício. Eliseu não ungiu nem consagrou o sal, a farinha e o pedaço de árvore que usou para operar milagres. Nem Isaías ungiu a pasta de figo para curar a úlcera de Esequias. Nem mesmo a serpente de bronze passou por uma consagração, antes de ser erigida diante do povo envenenado pelas serpentes. Os lenços e aventais de Paulo não passaram pela imposição de mãos do apóstolo antes de serem levados aos doentes e endemoninhados. O que dava "poder" aqueles objetos era o fato de que pertenciam, ou foram manipulados, por pessoas que tinham comunhão e obedeciam a Deus, pessoas sobre quem o poder de Deus repousava de forma extraordinária.

Concluimos, portanto, que não existe base bíblica para ungir ou abençoar objetos com o propósito de que eles retenham e transfiram algum poder que irá proporcionar qualquer benefício. Cremos que Deus continua fazendo milagres hoje e pode usar o que quiser para isso. Entretanto, cremos também que Deus revela na sua Palavra os caminhos e os meios como devemos agir para não cometer ou ser vítima de engano religioso. A Bíblia é a nossa fonte de autoridade e nossa regra de fé e prática. Usamos também as Escrituras para discernir a verdade do erro, por isso rejeitamos que objetos repassem as bênçãos de Deus aos seus possuidores.

### **O USO DE AMULETOS**

O uso de amuletos não é demonstração de fé, mas da falta dela. Deus não opera por meio de objetos e amuletos, sejam eles quais forem. A atitude de fé é esperar no Senhor e nele depositar a nossa confiança. Se dividirmos a nossa fé entre Deus e os amuletos, estaremos coxeando entre dois pensamentos, numa clara atitude de dúvida e incredulidade. Ao contrário do que se possa pensar, ao invés de trazer bênção os amuletos podem ser sinal de maldição, uma vez que representam a dúvida que temos de que Deus realmente vai operar em nossas vidas. Talvez você não creia mais nas promessas de Deus, em virtude das circunstâncias, mas lembre-se, por exemplo, de que Deus fez com que Abraão esperasse 25 anos pelo cumprimento da promessa. Entretanto, Ele cumpriu o que prometeu - e assim Ele faz conosco, cumprindo Suas promessas no tempo determinado e de acordo com a Sua vontade. Em Isaías 31.1, temos: *"Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!"*. Nossa fé tem de estar exclusivamente em Deus. O uso de amuletos pelo povo de Deus equivale a tomar o caminho de volta ao Egito, do qual fomos libertos. Pela ação do Espírito já morremos para essas coisas, e o Espírito não nos

permite colocar coisas assim diante dos nossos olhos, pois elas não servirão para aumentar a nossa fé.

O que origina a fé não é a visão de um objeto, mas a Palavra de Deus. Jesus não distribuiu objetos para "aumentar a fé" dos ouvintes: e Pedro e os apóstolos pregavam a Palavra, e muitos aceitavam a Cristo mediante a exposição do Evangelho. O uso de amuletos não é compatível com a vida cristã - nem traz prosperidade a ninguém.

### **OBJETOS AMALDIÇOADOS**

Objetos que foram usados em rituais de qualquer tipo de ocultismo, magia ou religião idólatra ficam impregnados de emanções malignas e afetam as pessoas que neles tocam. Quadros, fotos, imagens, esculturas e objetos reconhecidos como de uso em qualquer vertente ocultista são pontos de contato dos demônios que neles fazem morada. Admitir tais objetos dentro de casa, ou no ambiente de trabalho, seria convidar os demônios para entrar. O Pr. Jorge Linhares, no livro *Bênção e Maldição* diz: *“Não basta que abençoemos os nossos bens, nossos pertences, precisamos verificar se não temos permitido adentrar em nosso lar objetos que são por natureza amaldiçoados – objetos que temos de lançar fora e de preferência, queimar ou destruir”*.

Do ponto de vista da “batalha espiritual” algumas comidas também podem ser “trabalhadas”, ou seja, consagradas aos demônios, e se consumidas mais cedo ou mais tarde causarão doenças.

Demônios também podem “habitar” em determinadas árvores ou plantas e ainda em lugares específicos, que passam a ser amaldiçoados.

Da mesma forma como afirmam haver na Bíblia “objetos abençoados que operaram milagres”, os defensores da batalha espiritual citam textos indicativos de que “há objetos portadores de maldição” ou que são “morada de demônios”. Na busca de respaldo bíblicos para todas essas coisas, os textos normalmente citados são:

**Isaías 13.21 e Jeremias 50.39** – Referem-se à queda e destruição da Babilônia. Os profetas falam da desolação que haveria de lhe sobrevir como resultado do castigo divino. As ruínas da cidade se tornariam “habitação das feras e animais do deserto” e não de demônios.

**Apocalipse 18.2** – Esta passagem é alegórica, pois no tempo do apóstolo João a Babilônia não mais existia, e o versículo está no contexto da revelação dos tempos do fim.

**Mateus 12.43-45** – Nesta passagem o Senhor Jesus ensinou que os espíritos imundos não encontram repouso em lugares áridos.

**Atos 19.18-19** – Dizem que é um exemplo bíblico de “quebra de maldições”. Queimar os livros de magia foi uma amostra do genuíno arrependimento dos efésios e sua decisão de abandonar as artes mágicas e ocultistas que praticavam. Na cerimônia da queima dos livros eles reconheceram que neles havia instruções perniciosas e por isso deveriam ser destruídos. Também renunciaram publicamente os compromissos e pactos com os espíritos malignos. Essas ações representaram o rompimento oficial e público dos efésios convertidos a Cristo com seu passado.

**ICoríntios Cap. 8 a 10** – Paulo responde algumas perguntas dos coríntios:

- 1) Era lícito participar de um festival religioso num templo pagão e comer a carne sacrificada aos deuses? – Não, respondeu Paulo. Isso significaria participar diretamente do culto aos demônios (ICo. 10.16-24) e aquilo que é sacrificado nos altares pagãos é oferecido aos demônios (ICo. 10.20) refletindo o ensino do AT em Dt. 32.17 e Sl. 106.37;
- 2) Era lícito comer carne comprada no mercado público? – Sim. Compre e coma sem nada perguntar (ICo. 10.25). Essa carne não mantém mais nenhum vínculo com os demônios, depois que saiu de lá está limpa;
- 3) Era lícito comer carne na casa de um amigo idólatra? – Sim e não, responde Paulo. Sim, caso não haja entre os convidados algum crente “fraco” (ICo. 10.27); Não, quando isso não ocorre (ICo. 10.28-30).

Podemos entender que, para Paulo, a carne que havia sido sacrificada aos demônios no templo pagão perdia a “contaminação espiritual” depois que saía do ambiente do culto. Portanto essa passagem bíblica depõe contra e não a favor da “maldição” dos alimentos.

Verificamos que não há como provar bíblicamente que objetos usados e consagrados aos demônios nos cultos idólatras e ocultistas têm algum poder especial de “amaldiçoar” os crentes verdadeiros que os tocam, ingerem, usam ou acabam por possuí-los fora do contexto de adoração e devoção a essas entidades.

### **TRÊS RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS**

Primeiro: Devemos evitar ter e exibir objetos que se tornem tentação para a idolatria ou ocultismo. Novos convertidos vindos da idolatria e dos cultos afrobrasileiros poderão ser tentados a retornar às praticas antigas, estimulados pelos **símbolos do seu passado religioso**. Devemos evitar toda e qualquer possibilidade de sermos tentados nessa área, bem, como evitar ser causa de tropeço para outros. Foi isso que o apóstolo Paulo recomendou aos "fortes" de Corinto (ICo. 10.31-33).

Segundo: Devemos **evitar objetos que evocam lembranças do nosso passado**. Muitas pessoas gostariam de esquecer épocas e eventos acontecidos nos tempos de ignorância. Livremo-nos, pois, de tudo que nos tragam lembranças do ocultismo e das religiões pagãs.

Terceiro: Devemos evitar esses objetos se servirem de **estímulo para que outras pessoas** façam o mesmo, sem que estejam preparadas e firmes em suas consciências de que tais objetos, em si, nenhum mal trazem.

### **CONCLUSÃO**

Ao aceitarmos Cristo como Senhor recebemos o Espírito Santo e nossos pecados são perdoados (Ef. 1.3; ICo. 6.19). Somos recebidos como filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo, e passamos da morte espiritual para a vida eterna. Somos novas criaturas e o Diabo não nos toca!

Um dos erros mais comuns é crer demais no Diabo. Não podemos ignorar seus ardis, mas precisamos lembrar que seu poder é limitado por Deus e que não estamos sujeitos a nenhuma maldição. Por isso, somente aqueles que estão longe de Deus estão sujeitos a maldições. Os crentes são livres em Cristo Jesus! A salvação nos leva a um relacionamento pessoal com nosso Pai celestial e com Jesus, nosso Senhor e Salvador.

O uso de qualquer objeto, seja em nosso corpo ou em nossa casa, não melhora em nada a nossa condição de filhos de Deus! Não nego que tais objetos têm uma simbologia, mas eles não têm poder! Não faz sentido usar, por exemplo, um shofar para expulsar demônios! A questão não é o uso do objeto em si, mas a adoração a tais itens. Exemplo disso é a polêmica árvore de natal: usada como enfeite, não tem problema algum, mas reconhecida como fonte de benefício será um problema. Objetos não expulsam demônios, nem quebram maldições, nem substituem o poder do nome de Jesus. Devemos, portanto, nos lembrar de que o mero uso do nome de Jesus Cristo não é solução, se não for associado com um relacionamento com Ele.

Estamos livres da ira vindoura! Não devemos ter medo de pragas, de feitiços, nem das artimanhas de Satanás. Não acredite no poder das palavras, pois maior é aquele que está em nós do que o que está no mundo! Sabemos que o Diabo tem poder, mas não contra nós, por causa da obra realizada por Jesus no Calvário. **Somente o retorno voluntário ao pecado pode abrir precedente para a ação do Diabo na vida do crente.**

Bibliografia:

*Superstições e Crenças no Meio Evangélico*, cap. VI do livro *Controvérsias*, Pr. Joaquim de Andrade, CREIA, 2017.

Apostila *Um Estudo Intensivo com Base Bíblica Sobre o Uso de Objetos e a Fé*, da Igreja Batista Renovada do Brasil – SP, compilada pelo Evangelista Cláudio Bortone.

Texto compilado e adaptado por Maria Candida Alves, jun/2018.